**O PEDAGOGO EM ÂMBITOS NÃO ESCOLARES**

 **Mary Joice de Castro Machado**

 **Mary\_\_Joice\_\_@hotmail.com**

**Resumo**

O presente artigo vem abordar a experiência de estágio realizada na área da Assistência Social mais diretamente o CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, nessa instituição o pedagogo tem papel de acolher as famílias, elaborar projetos, e também participar de grupos sócio-educativas, palestras e reuniões com gestantes, alunos que recebem o bolsa escola, que fazem parte do grupo Peti (Programa de erradicação do trabalho infantil) e também aqueles que recebem o bolsa família.

**Palavras-Chave**: Assistência Social. Pedagogo não escolar. Práticas Educativas.

**Introdução**

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência de estágio do curso de pedagogia, na área da assistência social. Para realizarmos esse trabalho primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica através de dados coletados em documentos eletrônico, foi também realizado uma leitura, para se obter dados de documentos escritos disponibilizado pela pedagoga que atende no CRAS – Centro de Referência de Assistência Social no município de Naviraí – MS.

Esse Trabalho foi desenvolvido na disciplina de Estágio obrigatório em Trabalho e Educação que foi orientado pelas Professoras Maria das Graças Reis e Anderléia Damke, e tinha como o objetivo obter informações sobre as diversas áreas em que o pedagogo pode estar atuando além dos muros escolares.

 Diante do estágio realizado na instituição tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho do pedagogo em âmbito não escolar, pois é uma área nova tanto para nós como para os demais.

 Até o momento de começarmos o estágio não sabíamos que o pedagogo atuava na área da Assistência social e a importância do papel dele dentro dessa instituição.

O pedagogo tem ampliado a sua atuação na área social, junto com suas equipes e gestores, e também na produção do diagnóstico social. O pedagogo ajuda no planejamento, na coordenação, realizações de projetos, palestras e reuniões com as famílias de baixa renda que são cadastradas no CRAS – Centro de Referencia de Assistência Social, e auxilia também a assistente social em outras atividades.

Nosso trabalho foi realizado no CRAS II do município de Naviraí – MS, onde foi realizamos uma entrevista com a pedagoga que atua neste CRAS há 2 anos e meio, juntamente com o auxilio de uma psicóloga e uma assistente social.

 O Pedagogo nessa instituição tem a função de analisar o problema apresentado pelo indivíduo, ou pela comunidade e depois de realizado o cadastro, eles fazem um diagnóstico, e também realizam visitas nas casas das pessoas, depois de realizado esse processo, eles estabelecem o tipo de intervenção mais adequada para as situações que se apresentam. Levam em consideração as famílias em estado de vulnerabilidade tendo como base o lugar onde vivem e o tipo de proteção que necessitam.

**O Pedagogo não escolar**

Convivemos até bem pouco tempo com a visão de uma pedagogia inserida no ambiente escolar, na sala de aula, do profissional da educação envolvido com os problemas da educação formal, uma ideia falsa de que o pedagogo é o profissional capacitado e devidamente treinado para atuar somente em espaços escolares, é o responsável pela formação intelectual das crianças, sempre se envolvendo no cotidiano escolar, com os problemas relacionados à educação formal, propriamente dita. (RIBEIRO, 2003)

A vida escolar, a educação formal, não deixa de ser um foco importante para o Pedagogo, mas deixa de ser o único. Hoje o mundo esta mudando e o pedagogo já atua em ambiente não escolar, e cabe a esse profissional desenvolver um trabalho dinâmico com os funcionários da devida empresa ao qual atua.

O que podemos observar claramente é que o **pedagogo empresarial** cumpre um importante papel dentro das empresas e organizações articulando as necessidades junto da gestão de conhecimentos. Cabe a este profissional provocar mudanças comportamentais nas pessoas envolvidas, favorecendo os dois lados: o funcionário que quando motivado e por dentro dos conhecimentos necessários, sente-se melhor e produz mais e a empresa que quando se matem com pessoas qualificadas obtém melhores resultados e maiores lucratividades. (RIBEIRO, 2003)

Contudo, o pedagogo e a empresa fazem uma ótima combinação, pois em tempos modernos ambos têm o mesmo objetivo de formar cidadãos críticos com competências para tal função. (RIBEIRO, 2003)

Sabemos que o pedagogo empresarial é algo novo, e diferente, mas traz um auxilio novo e moderno para as empresas, trabalhando e estimulando os funcionários a produzirem mais, motivando eles a trabalharem com prazer e com mai animo durante as atividades a serem realizadas.

**Caracterização da área da Assistência Social, delimitando o CRAS** – **Centro de Referência de Assistência Social.**

Assistência Social é um dos três componentes do sistema de Seguridade Social no Brasil. Sua descrição e diretrizes básicas estão contidas na Constituição Brasileira nos artigos 203 e 204, sendo que sua regulamentação está sistematizada pela Lei nº 8.742/93 (Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS).

Em seu 1º artigo prevê “assistência social, direitos do cidadão e dever do estado, é política de seguridade social não contributiva, que prove os mínimos sociais...”.

Sua função é manter uma política social destinada ao atendimento das necessidades básicas dos indivíduos, mais precisamente em prol da família, maternidade, infância, adolescência, velhice, o amparo às crianças e aos adolescentes carentes, promoção da integração ao mercado de trabalho, bem como a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária.

Desde 1988, a Constituição Federal colocou a Assistência Social, ao lado da saúde e da previdência social, como política integrante do sistema brasileiro de seguridade social. Em 1993, com a promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social - a Loas, a Assistência Social foi ordenada política pública garantidora de direitos da cidadania. (PSB, 2010)

O Sistema Único de Assistência Social, o Suas, implantado a partir de 2005 em todo o território nacional, efetiva na prática a Assistência social como política pública de Estado, fazendo a necessária ruptura com o clientelismo e as políticas de favor e de ocasião. O Suas altera radicalmente o modelo de gestão e a forma de financiamento da assistência social.

O SUAS traz uma gestão descentralizada e participativa, que constitui na regulação e organização em todo território nacional da rede de serviços socioassistenciais.

Já em naviraí quem atende os mínimos sociais é o GEAS – Gerência de Assistência Social, que tem responsabilidade de gerir a política pública de assistência social, proporcionando qualidade de vida à população.

O GEAS tem várias unidades distribuídas pela cidade, que são chamadas de Cras – Centro de Referência de Assistência Social. Estas unidades se localizam em bairros com grande número de famílias em risco social. (PSB, 2010)

 **Caracterização do CRAS e Alguns programas existentes no CRAS - Centro de Referencia de Assistência Social**

A proteção básica tem no Centro de Referência da Assistência Social, o CRAS, também conhecido como Casa das Famílias, equipamento social público capaz de garantir a atenção integral às famílias em determinado território.

O CRAS é uma unidade pública estatal de base territorial com localidade em áreas de vulnerabilidade social. O CRAS atua com famílias e indivíduos em seu contexto territorial, visando orientações e o convívio sócio familiar e comunitário. (PSC, 2011)

Em seu território de atuação executa serviços de proteção básica, organiza e coordena a rede de serviços socioassistenciais locais da política de assistência social. Os bairros de abrangência do CRAS para atendimento são aqueles que possuem vulnerabilidade e visitas sociais. (PSC, 2011)

O CRAS é a unidade em torno da qual se organizam os serviços de proteção básica, do que decorre sua função de gestão local. Espaço físico, organização do mesmo e das atividades, funcionamento e recursos humanos devem manter coerência com a concepção de trabalho social com famílias, diferenciando o serviço que deve dos que podem ser ofertados no CRAS.

Nosso estágio foi realizado em um dos núcleos da assistência social que é o CRAS II - Centro de Referência de Assistência Social está localizado na cidade de NaviraÍ-MS, fica situado na Rua Antônio Rufino Sobrinho N° 32 localizado no bairro Jardim Paraíso, tendo como telefone para atendimento (67) 3461-1669 e e-mail: crasiinaviraí@hotmail.com.

É de vinculação administrativa e mantida pela Prefeitura Municipal de Naviraí e Gerência Municipal de Assistência Social, a verba é disponibilizada pelo governo federal e municipal. Foi constituída em agosto de 2008 para atender as famílias com vulnerabilidade social. Os grupos sociais que participaram da sua criação e de seu desenvolvimento é a Prefeitura Municipal juntamente com a Gerência social, associação de moradores e comunidade local.

O CRAS II é uma unidade pública estatal de base territorial, com localidade em áreas de vulnerabilidade social. Nesse território ele executa serviços de proteção social básica, organiza e coordena a rede de serviços sócio-assistenciais locais da política de assistência social. Atua com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário visam orientar o convívio sócio-familiar e comunitário. (PSC, 2011)

O CRAS II tem a função de referência que se materializa no processo dinâmico da equipe, ele trabalha com a contrarreferência que é exercida sempre que a equipe do CRAS II recebe um encaminhamento do nível maior e garante a proteção básica. (PSC, 2011)

A equipe do CRAS II- é formada por:

* 01 Pedagoga
* 01 Psicóloga
* 01 Assistente Social
* 01 Assistente administrativo / Recepcionista
* 01 Auxiliar de serviços diversos

As técnicas atuantes no CRAS II são técnicas de referência a determinadas famílias para acompanhamento familiar em suas áreas de abrangência.

O CRAS atende cerca de 3.800 famílias referenciadas e tem atendimento anual de 750 famílias/ano, e 65 famílias mensal em média. São executados no CRAS II os seguintes serviços: auxílio alimentação; cobertor; fotos 3x4 para documento civil; funeral; fralda geriátrica; kit natalidade. (PSC, 2011)

O CRAS II dá prioridades:

* Às famílias beneficiarias de programa bolsa família e benefícios assistenciais;
* Famílias que atendem os critérios de elegibilidade a tais programas ou benefícios, mas que ainda não foram contempladas;
* Famílias em situação de vulnerabilidade em decorrência de dificuldades vivenciadas por algum de seus membros;
* Pessoas com deficiência e /ou pessoas idosas que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco social.

O horário de funcionamento do CRAS II é de segunda à sexta das 7h às 11h00min e das 13h às 17h. O CRAS II desenvolve vários projetos com as famílias atendidas, alguns dos principais projetos são: Bolsa Família; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e o Projeto Grupo Gestante. Os projetos inseridos têm como objetivo criar condições de autonomia, para que cada indivíduo seja o próprio autor de sua vida.

**Bolsa família**

O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. O programa integra o Fome Zero que tem como objetivo assegurar o direito humano à alimentação adequada, promovendo a segurança alimentar e nutricional e contribuindo para a conquista da cidadania pela população mais vulnerável à fome.

A Bolsa Família atende mais de 12 milhões de famílias em todo o território nacional. A depender da renda familiar por pessoa (limitada a R$ 140), do numero e da idade dos filhos, o valor do beneficio pela família pode variar entre R$ 32 a R$ 242. Esses valores são os resultados do reajuste anunciado em 1° de março e vigoram a partir dos benefícios pagos em abril de 2011. (BRASIL, 2009)

**Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)**

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) articula um conjunto de ações visando à retirada de crianças e adolescentes de até 16 anos das práticas de trabalho infantil, exceto na condição de aprendiz a partir de 14 anos.

O PETI compõe o Sistema Único de Assistência Social (Suas) e tem três eixos básicos: transferência direta de renda a famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho, serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças/adolescentes até 16 anos e acompanhamento familiar através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). (BRASIL, 2009)

 Na área da educação, é necessário que crianças ou adolescentes de 6 a 15 anos possuam matrícula e frequência escolar mínima de 85%. Para os adolescentes de 16 e 17 anos de idade, a matrícula e a frequência escolar mínima devem ser de 75%.

**Gestantes**

O Projeto Grupo de Gestantes destina-se ao acompanhamento contínuo das gestantes local, através das ações de promoção da saúde, investindo em informações que possam favorecer o aprendizado da gestante, fortalecer a corresponsabilidade na assistência pré-natal, parto e assim impactar positivamente os indicadores de saúde do município (BRASIL, 2012).

No projeto de gestante eles realizam palestras na qual o psicólogo que ministra, ele fala para mulheres que já são mães e aquelas que ainda estão na sua primeira gestação, ele procura passar um pouco de como é todo o processo do embrião durante os noves meses e também as mudanças que ocorrem no corpo da mulher durante esse período.

**A Experiência no campo de estágio em ambiente não escolar.**

Nosso estágio foi realizado no Cras II, mas a primeira reunião foi realizada no GEAS na onde nos passaram as primeiras orientações, essa reunião foi feita pela gerente da assistência social.

Antes de iniciarmos o estágio na prática, ela nos passou umas leituras para que tivessem um pouco de conhecimento do que era Assistência Social e o que é o CRAS de modo geral, após ser feito essas leitura, foi marcada outra reunião no CRAS II, no Jardim Paraíso, onde a pedagoga e a assistente social passou o que iríamos fazer durante o período de estágio.

A pedagoga, explicou o que iríamos fazer e como deveríamos nos comportar durante o mapeamento que seria realizado em um bairro de baixa vulnerabilidade social, ela explicou cada questão do mapeamento, falou também que deveríamos ter muita ética na realização do estágio, principalmente ao chegar às casas para a realização do questionário com as famílias daquele bairro.

Depois que havia explicado todo processo de como era realizado o mapeamento, ela nos levou até uma casa em frente ao CRAS para que fizéssemos uma simulação, estávamos um pouco tímidas, pois nunca havíamos tido uma experiência fora do âmbito escolar.

Começamos nosso estágio no dia 31/05, quem nos acompanhou foi o psicólogo, ele nos levou até o bairro e nos mostrou a rua que iríamos fazer, cada dupla havia recebido um mapa com três ruas para serem realizadas o mapeamento.

Nossas ruas foram Artur Pereira da Silva, Manoel Alves da Silva e Manoel Pereira dos Santos, começamos pela Rua Artur Pereira da Silva, que foi aonde nos deixaram. O mapeamento foi realizado em duplas de estagiários.

Na primeira casa em que fui realizar o questionário, fui muito bem recebida, expliquei que era acadêmica do curso de pedagogia da UFMS e que estávamos fazendo o estágio que era uma disciplina do curso e que para realizar esse estágio havíamos escolhido o CRAS II, e por esse motivo estávamos realizando o mapeamento para o CRAS II, perguntávamos então se poderiam responder algumas perguntas para nós e em seguida começávamos a aplicar o questionário.

Não tive problemas na realização do mapeamento, fui bem recebida em todas as casas que cheguei, mas podemos perceber tanto eu como minhas colegas, que é um bairro muito triste, as pessoas contam diversas histórias de vida que te chocam.

Não senti receio algum de ir aquele bairro, já minha colega estava com um pouco de medo, são pessoas de baixa vulnerabilidade e que passam por diversos tipos de realidade de vida, esse trabalho fez com que a gente pudesse ver a vida com outros olhos, realmente marcou a todos nós.

A pedagoga nos orientou a não ficar ouvindo as historias daquelas pessoas, a gente tentava, mas era difícil, pois parecia que eles queriam desabafar coma a gente, eles reclamavam bastante do bairro também, falavam que não tinha escola para seus filhos, não tem vaga na creche e que a segurança por lá é muito precária, disseram até que a policia só aparece lá depois que a pessoa morre.

O estágio nos mostrou como existem pessoas que ainda vivem nessas condições, as mães questionaram também que seus filhos vão à escola no bairro jardim paraíso, e quando voltam já esta escura na estrada e é muito perigoso às comenta, pois até “boca de fumo” tem por lá.

Durante esse estágio também desenvolvemos um projeto, nós escolhemos trabalhar com as gestantes, então fomos assistir uma reunião do grupo juntamente com o psicólogo, que havia assumido o grupo recentemente e era a primeira reunião dele com as mulheres desse grupo.

Só que infelizmente não aconteceu a reunião, pois o tempo estava chuvoso e frio, e as mulheres não compareceram no dia que ele marcou, e a próxima reunião já seria com a gente, ficou bem complicado, pois não havíamos participado de nenhuma reunião, ele então nos passou o conteúdo que iria discutir naquele dia e montamos nosso projeto.

O nosso projeto ficou divido em o que era gestação e o que era gravidez e como ocorria o desenvolvimento do feto no período dos nove meses de gestação, nesse dia realizamos um café da manhã e também sorteio de brindes para as gestantes que compareceram, contando com a pedagoga que também estava gestante.

Mas ocorreu um problema durante a realização do nosso projeto, não saiu como deveria ter saído então à professora orientadora do estágio nos propôs que apresentássemos novamente na sala ou iríamos reprovar na disciplina.

Então resolvemos apresentar novamente, refizemos nosso projeto e apresentamos no período da manhã para professora orientadora do estágio e a noite apresentamos para nossa sala, juntamente com a presença da pedagoga do CRAS II.

 Saímos-nos muito bem, conseguimos alcançar o objetivo e passamos a todos que assistiram a nossa apresentação, a grande importância de ser mãe, e toda mudança que o corpo da mulher recebe no período de gestação.

Conseguimos mostrar a elas como é bom viver cada mês de gestação, como se desenvolve a cada mês que passa o embrião,ouvimos experiências de colegas da nossa sala que já foram mãe e as que ainda estavam grávidas, cada uma tem uma história diferente de vida, isso foi muito bom.

**Análise da experiência de estágio**

Esse estágio em âmbito não escolar mostrou para nós, como a vida é bela, muitas vezes reclamamos da vida que temos, mas não sabemos que existem pessoas que passam por uma realidade muito pior do que a da gente.

O CRAS ajuda bastante, mas ainda falta muita coisa para conseguir atender a todos que realmente precisam, por que às vezes ajudam aquele que não precisa e deixam para trás quem realmente necessita de uma ajuda, mas só se percebe isso indo lá, ai sim realmente a gente vê quem precisa de verdade.

O mapeamento nos mostrou uma realidade diferente, da que estamos acostumadas a ver, chocou um pouco, cada uma de nós que fomos aquele bairro tão humilde, e que ouvimos histórias tão tristes, daqueles que queriam desabafar e que procuraram em nós esse espaço para poderem contar um pouco de suas histórias e sufoco passado em seu lar.

A nossa experiência durante a realização não só do projeto, mas de todo o estágio foi excelente para adquirirmos conhecimento, aprendi muito nesse projeto, podemos perceber o quando é importante cada fase da gestação e como são grandes as mudanças que ocorrem com o corpo da mulher nesse período tão importante que é ser mãe.

Esse estágio foi para nós um grande desafio, não só o estágio em si, mas também o projeto que tivemos que refazer devido não ser passado o necessário na reunião com as gestantes, mas graças a Deus tudo ocorreu como deveria e deu tudo certo, foi uma experiência ótima e nova para cada um.

O estágio com certeza contribuiu muito para nossa formação, podemos ter uma visão de como é o trabalho do pedagogo fora de âmbitos escolares, e a grande importância dele nessas empresas, percebemos também que o trabalho do pedagogo faz uma grande diferença com essas pessoas que necessitam um pouco mais, como era no bairro em que realizamos nosso estágio.

**Considerações finais**

Diante da realização desse Estágio obrigatório em Trabalho e Educação podemos perceber a importância da atuação do pedagogo em âmbitos não escolares e que o pedagogo é necessário não apenas em escolas.

Durante a realização do mapeamento nos confrontamos com uma realidade social bem diferente das nossas, são pessoas que necessitam de instruções, e também mais conhecimento.

Diante da realidade que vivenciamos aqueles que atuam na Pedagogia Social devem caminhar com a ideia pautada na ação para transformação, ou seja, como agentes sociais de mudança, fazendo um trabalho diferenciado com as famílias, à comunidade, à cultura e à sociedade.

Hoje em dia o pedagogo em âmbito não escolar é algo muito recente, por isso ainda não foram aprimoradas novas ideias, o pedagogo empresarial trabalha em equipe, juntamente com toda empresa e deve sempre aceitar a opinião do outro e não agir sozinho.

O estágio pode nos mostrar isso, que ninguém age sozinho, todos os profissionais precisam de uma equipe de qualidade, que possa auxiliá-lo durante as tomadas de decisões, e o pedagogo não é diferente, por isso trabalha em equipe com um psicólogo e uma assistente social fazendo assim seu trabalho ser muito mais gratificante dentro da empresa.

O estágio obrigatório em trabalho e educação tem grande importância para nossa formação, pois através dele podemos vivenciar a prática de um pedagogo em âmbitos não escolares, ele contribuiu muito, e também nos trouxe um grande aprendizado mostrando para nós que pedagogo não trabalha somente em escolas, e através dele nós podemos terminar o curso sabendo como funciona e qual é o papel do pedagogo fora da escola, e também podemos perceber a diferença do trabalho do pedagogo dentro da escola e fora da escola como é diferente.

Esse estágio se justifica pela necessidade de o acadêmico ou estagiário ter a oportunidade de conviver com as questões reais que envolvem a futura profissão, bem como refletir sobre a sua ação, além de poder confrontar a teoria com a prática.

**Referências**

BRASÍL, Ministério do Desenvolvimento social e combate a fome**.** Secretária Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**- Brasília 2004.

BRASÍL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Sistema Único de Assistência Social Básica. **Orientações Técnicas. Centro de Referência de Assistência Social. CRAS.** Brasília-2009.

BRASÍL, **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Apresentação dos temas transversais ética. 3ªed,v.8,p.61.

NAVIRAÍ. GERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Protocolo de serviços CRAS II**- Naviraí 2011/2012.

NAVIRAÍ. GERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL**. Proteção Social Básica.** Plano de trabalho do CRAS II. Protocolo de serviços. Naviraí. MS. 2010.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial – atuação do pedagogo na empresa**. Rio de janeiro: Wak Editora, 2003.